

Intervenções Fisioterapêuticas em Crianças com Paralisia Cerebral: Brincadeiras Terapêuticas e Tecnologia Assistiva

Alana Jailyne Barros Diógenes¹

Ravele Lima Moreira²

Andressa Kele Oliveira dos Rêzes³

Natalia Maria de Oliveira Rodrigues⁴

Larissa de Deus Rodrigues⁵

RESUMO

Este estudo reúne diferentes experiências de intervenção fisioterapêutica com crianças diagnosticadas com paralisia cerebral, com o objetivo de compreender como estratégias práticas podem contribuir para o desenvolvimento motor e a participação social dessas crianças. As abordagens incluem desde sessões de fisioterapia funcional até o uso de tecnologias assistivas simples ou sensoriais, sempre com foco em promover maior autonomia nas atividades do dia a dia. As pesquisas, realizadas em contextos reais como clínicas-escola e instituições de ensino, aplicaram avaliações padronizadas para medir avanços nas habilidades motoras e na independência funcional. Além disso, houve um cuidado especial em envolver os cuidadores e professores, oferecendo orientações que pudessem ser aplicadas fora do ambiente terapêutico. Os resultados demonstraram que, quando a fisioterapia é integrada ao cotidiano da criança e respeita suas necessidades e possibilidades, os ganhos são mais consistentes. A inclusão de brinquedos adaptados e o estímulo à interação com o meio também mostraram impacto positivo no comportamento e na qualidade de vida dos pequenos. No geral, a atuação do fisioterapeuta se mostra essencial não apenas para tratar, mas para ampliar oportunidades de participação ativa da criança no mundo à sua volta.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; Paralisia Cerebral; Crianças; Tecnologia Assistiva.

INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral (PC), conhecida por sua alteração neurodegenerativa permanente, afeta

¹FACULDADE VIDAL:alana.jailyne@hotmail.com

²FACULDADE VIDAL: ravel1lima1@gmail.com

³FACULDADE VIDAL: andressa.rezes16@gmail.com

⁴FACULDADE VIDAL:nataliaorodri@gmail.com

⁵FACULDADE VIDAL: lariddrodrigues@gmail.com

o desenvolvimento cognitivo e motor, destacando a postura corporal e o envolvimento motor. Diretamente relacionada a extensões de danos neurológicos, apresenta diversas variações em suas formas e diferentes graus de comprometimento, podendo gerar leves acometimentos, alguns déficits neurológicos, bem como, casos graves de restrições à mobilidade. Classificada pelo tipo motor, apresenta-se quatro tipos de PC: Espasticidade; Discinesia; Ataxia e Hipotonia, onde são determinadas pelo local afetado no cérebro. Já a classificação por topografia, que também apresenta quatro tipos: Hemiplegia; Monoplegia; Diplegia; quadriplegia, determinada pelo comprometimento motor das funções globais e da funcionalidade manual. o objetivo desse trabalho é justamente discutir as intervenções fisioterapêuticas em crianças com PC, usando abordagens multidisciplinares, bem como, brincadeiras terapêuticas e tecnologia assistiva.

METODOLOGIA

No presente resumo ressalta a atuação fisioterapêutica em crianças com paralisia cerebral e suas abordagens multidisciplinares. Foram incluídos os trabalhos que cumpriram os seguintes critérios: artigos científicos ou estudos clínicos randomizados com publicação a partir do ano de 2014 em língua portuguesa. Foram realizadas buscas na base de dados Scielo. Inicialmente foram inseridos 15 artigos e após a análise foram excluídos aqueles que fugiam dos critérios de elegibilidade, sendo incluído um total de 9 trabalhos. Os descritores oficiais utilizados foram: "paralisia cerebral ", "terapia ", "tecnologia assistiva" e "intervenção"

RESULTADOS E DISCUSSÃO

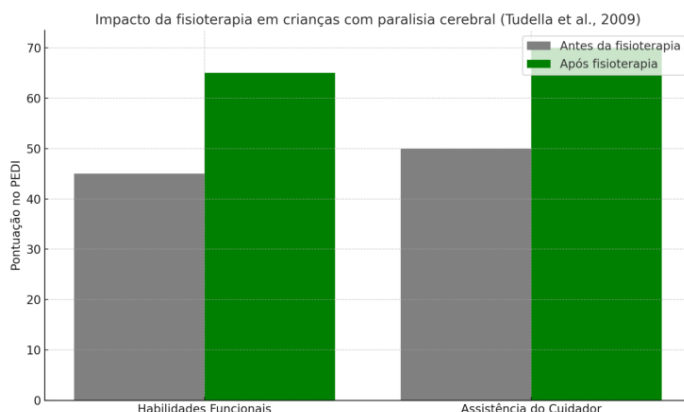
Os dados analisados mostram que a fisioterapia tem um papel fundamental na melhoria da funcionalidade de crianças com paralisia cerebral. Após três meses de acompanhamento fisioterapêutico com foco funcional, observou-se um progresso nítido tanto nas habilidades funcionais quanto na autonomia das crianças, refletido nos escores do Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI).

Antes da intervenção, as pontuações médias em habilidades funcionais estavam em torno de 45 pontos, enquanto o suporte necessário por parte dos cuidadores também era elevado, com média de 50 pontos. Após o programa fisioterapêutico, esses valores subiram para 65 e 70 pontos, respectivamente. Esses resultados indicam que, com o estímulo correto, é possível promover ganhos significativos em aspectos como mobilidade, independência nas atividades diárias e participação social.

O mais importante é que esses números refletem algo muito maior: a possibilidade de oferecer às crianças uma vida com mais autonomia e qualidade. O impacto da fisioterapia não se limita ao físico; ele se estende ao emocional, ao social e até mesmo ao ambiente familiar, que passa a enxergar mais possibilidades do que limitações.

Estudos como os de *Pires et al. (2022)* e *Baptista (2018)* reforçam que a abordagem baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) ajuda a enxergar essas crianças de forma mais completa. Em vez de focar apenas no diagnóstico, a CIF permite avaliar as capacidades, o ambiente e o apoio necessário, promovendo uma atuação mais humana, interdisciplinar e eficaz. Essas evidências nos levam a entender que, mais do que uma técnica, a fisioterapia funcional é uma ferramenta de transformação social e individual. O cuidado centrado na funcionalidade não apenas melhora índices clínicos, mas ressignifica a forma como lidamos com a deficiência, abrindo espaço para inclusão, respeito e desenvolvimento real.

TABELAS



CONCLUSÃO

Os resultados dos estudos revisados mostram que com o estímulo correto, é possível promover ganhos significativos em aspectos como mobilidade, independência nas atividades diárias e participação social. Pode-se concluir que em vez de focar apenas no diagnóstico, deve-se avaliar as capacidades, o ambiente e o apoio necessário, promovendo uma atuação mais humana, interdisciplinar e eficaz. Buscando tecnologias assistivas que estimulem um progresso nítido tanto nas habilidades funcionais quanto na autonomia das crianças.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Silvana Aparecida Pereira de; BARRETO, Maria Claudia. **A paralisia cerebral: aspectos históricos, clínicos e terapêuticos.** Fisioterapia em Movimento, v. 20, n. 1, p. 111–118, 2007

PIRES, Darlan Gomes et al. **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: avanços para a prática clínica e para a pesquisa em fisioterapia.** Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v. 5, n. 1, 2022.

SOUSA, Viviane Ribeiro de. **Paralisia cerebral e a CIF: um olhar interdisciplinar.** APAe Ciência, v. 3, n. 1, 2020.

BAPTISTA, Claudio Roberto. **O uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde na avaliação da deficiência e do apoio.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 99, n. 251, p. 163–183, 2018.

OLIVEIRA, Fabiana Pereira de. **Avaliação da funcionalidade de crianças com paralisia cerebral.** 2014. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

RANUCCI, Carlos; DE CARVALHO, Felipe. **Classification systems of cerebral palsy: an updated review.** Journal of Pediatric Rehabilitation Medicine, v. 14, n. 4, p. 645–655, 2021

FERREIRA, Guilherme et al. **Avaliação funcional de crianças com paralisia cerebral utilizando a Classificação Internacional de Funcionalidade.** Revista de Investigação em Pecuária e Ciências, v. 5, n. 2, 2022.

ARAÚJO, Paulo R. et al. **Classificação da função motora grossa e correlação com função manual em crianças com paralisia cerebral.** Jornal de Pediatria, v. 81, n. 6, p. 555–559, 2005.

UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS). **Paralisia cerebral e Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para Crianças e Jovens (CIF-CJ).** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

